

Trabalhos Científicos

Título: Tumor Miofibroblástico Inflamatório Gástrico: Caso Raro Em Criança

Autores: ANGÉLICA LUCIANA NAU (IDOMED L ESTÁCIO), BIANCA RIBAS (HOSPITAL E MATERNIDADE JARAGUÁ), LUCIANO GARNICA (HOSPITAL E MATERNIDADE JARAGUÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO Tumor miofibroblástico inflamatório (TMI) é um tumor incomum, benigno, raramente metastático, mas que pode causar sintomas obstrutivos por efeito de massa. É mais comum no pulmão, mas pode ser encontrado no trato digestivo. Descrevemos um raro caso de uma criança com volumoso TMI em estômago. RELATO DO CASO Menino de 11 anos há 4 meses com dor epigástrica pós alimentar e dispepsia, sem vômitos. Aparentava estar emagrecido, e notava-se distensão epigástrica. Radiografia de abdome agudo revelou distensão de bolha gástrica e níveis hidroaéreos. Tomografia Computadorizada de Abdome revelou espessamento da região antro-pilórica de aspecto inespecífico associada a pequenos linfonodos adjacentes. Submetido a laparotomia exploradora, em que foi identificada volumosa tumoração em estômago, acometendo toda a pequena curvatura, sendo realizada gastrectomia total. Análises histopatológica e imuno-histoquímica revelaram diagnóstico de TMI. DISCUSSÃO A ocorrência de TMI no estômago é muito rara, e acomete mais crianças e adultos jovens. Geralmente é assintomático ou apresenta sintomas inespecíficos como dor, febre, perda de peso, dor abdominal. Pode ser confundido com tumor maligno, e é comum que seja diagnosticado erroneamente quando não são pesquisados os marcadores imuno-histoquímicos. As características anatomopatológicas incluem proliferação mioepitelial fusiforme e infiltrado linfocítico. A análise imuno-histoquímica inclui pesquisa de citoqueratina e kinase de linfoma anaplásico (ALK1) – expresso em 50% dos casos -, marcadores aos quais o paciente apresentou positividade. CONCLUSÃO TMI é condição rara, e mais raro ainda é sua localização em estômago. Pode cursar com sintomas de obstrução por efeito de massa. A avaliação histopatológica e a pesquisa de marcadores imunohistoquímicos como ALK1 é essencial para o diagnóstico.